

Oportunidade no interior

Carolina Sanchez Miranda

Mercado de trabalho está em alta em Campinas, São José dos Campos e Sorocaba.

Muitos executivos sonham com o momento de sair da correria da grande cidade e viver uma vida mais pacata em um lugar sem trânsito e poluição. Pois bem, será que diante de uma oportunidade real de mudança para o interior haveria coragem para fazer as malas e partir? Afinal, como se diz popularmente, as pessoas se acostumam até com o que é ruim.

Se a resposta foi positiva, esse é um bom momento para procurar uma posição em cidades do interior de São Paulo, como Campinas, São José dos Campos, Sorocaba, Taubaté, Jundiaí e Ribeirão Preto. "O interior tem atraído as empresas por oferecer custos menores e possuir uma malha logística que favorece o escoamento da produção, além de não ter o trânsito da capital", explica Rodrigo Forte, da Michael Page, empresa especializada na seleção de executivos de média gerência para cima.

A empresa abriu uma filial em Campinas há cerca de cinco meses e só na cidade conta com 60 clientes. "A migração de empresas para o interior já é uma realidade que pode ser observada no Produto Interno Bruto da região, que já é maior do que o do Chile. No País, só não é maior do que o da região metropolitana de São Paulo", diz Forte.

Segundo ele, novas companhias continuam migrando para a região de Campinas, que é escolhida, principalmente, por ser bastante próxima a São Paulo. "A Dell está transferindo toda sua linha de produção do Rio Grande do Sul para Ortolândia, ao lado de Campinas. A Wickbold também monta um fábrica no município. Além disso, a Brasken, em parceria com a Petrobras, está montando a Petroquímica Paulínia, próxima a Campinas. Isso para citar alguns exemplos."

Na região de São José dos Campos, sabe-se que uma das empresas que mais contrata hoje é a Embraer. "Uma outra empresa, cliente da Michael Page solicitou no último mês a seleção de mais de 20 executivos", conta Forte. "Em Sorocaba chama a atenção a demanda por profissionais em empresas de autopeças, em um ótimo momento, e de bens de capital, impulsionadas pelos projetos do PAC". Em Ribeirão Preto, o setor sucroalcooleiro é o mais forte.

Para preencher as novas vagas, além de profissionais, que já vivem na região, estão sendo entrevistadas pessoas da capital paulista e de outras regiões brasileiras. "Algumas poucas empresas preferem contratar gente local porque já tiveram experiências ruins com gente de fora que não se adaptou", diz Forte.

De fato, pode ser um choque de realidade para alguns, como a executiva Rosilane Purceti, diretora de Recursos Humanos para América do Sul da Merial, multinacional farmacêutico-veterinária. "O primeiro impacto foi o ritmo do trabalho." Apesar de ter ingressado em uma multinacional, ela percebeu que a cultura da região imprimia modo de trabalhar diferente do que se encontra na capital. "A forma de realizar o trabalho é menos frenética."

Há três anos em Campinas, ela admite que, no início, chegou a pensar que não se adaptaria.

Depois percebeu que poderia tirar vantagem da situação, se encontrasse o equilíbrio entre o estilo mais ágil que adquiriu trabalhando em metrópoles e o dos profissionais da região. "Hoje faço trabalhos mais profundos e melhor planejados", avalia a executiva.

No âmbito pessoal, Rosilane também obteve vantagens. "Voltei a praticar pilates regularmente", conta. "Consigo frequentar as aulas porque minha casa está a cinco minutos da empresa e a clínica fica ao lado do prédio em que moro". Para a filha adolescente, ela também acredita que seja bom viver no interior. "A adaptação dela também foi difícil. Mas hoje ela está completamente adaptada."

Cláudio Vicente Vianna, diretor jurídico para a América Latina da Robert Bosch, também vive em Campinas há alguns anos. Para ele, que é carioca e já viveu em cidades de quase todas as regiões do País, além de ter trabalhado também no exterior, a mudança para a região não teve um impacto tão grande.

Vianna levou apenas um tempo para decidir onde era melhor morar. "No primeiro ano e meio ia e voltava de São Paulo todos os dias. Era terrível. "Depois, fiquei quase nove meses de terça a sexta em um apart-hotel em Campinas. Não agüentando mais, vendi meu apartamento na capital e me mudei definitivamente para Campinas."

Segundo Karin Parodi, sócia-diretora da Career Center, esse ponto de vista é um dos fatores de sucesso para a mudança de cidade, seja no Brasil ou no exterior. "Se o profissional mudar e ficar pensando como era bom viver em São Paulo, por exemplo, certamente isso levará ao insucesso da empreitada", afirma.

Karin recomenda ao profissional levar em consideração seu momento de vida pessoal e profissional. Do ponto de vista profissional, Karin diz que é importante não tomar a decisão pensando em um projeto de curto prazo, pois não haverá tempo suficiente para colher os resultados dos esforços e, assim, a experiência conta pouco para carreira. Ela recomenda que não se perca o contato com os conhecidos para que não se fechem portas para um possível retorno.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 28 fev. 2007. Vida Executiva, p. C15.